

## Editorial

Além dos artigos que integram o dossiê, compõem ainda este número da *Aletria*: revista de estudos de literatura seis trabalhos da seção Varia que corroboram a diversidade de pesquisas e artigos da área de estudos literários e que estão articulados ao escopo da revista.

“Drummond e os vapores de um sequestro: a histérica Adalgisa, a orquídea, a bela Ninféia”, de autoria de Maura Voltarelli Roque, é o trabalho com o qual abrimos a seção. Nele, a autora, a partir de um viés ensaístico, parte do poema “Desdobramento de Adalgisa”, de Carlos Drummond de Andrade, para colocar em movimento a hipótese de Mário de Andrade de que existiria um sequestro, um recalque do desejo nos primeiros livros do poeta.

As autoras Joyce Pereira Vieira e Nícea Helena de Almeida Nogueira apresentam o trabalho “A interseccionalidade trágica em *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis: um estudo da personagem Mãe Susana”, que tem como objetivo aplicar o conceito de interseccionalidade interligado à ideia do trágico, a partir de Terry Eagleton (2013), na análise da personagem Mãe Susana do romance firminiano *Úrsula* (1859). Para as autoras, por meio dessa personagem, pode-se perceber a convergência de alguns eixos interseccionais de opressão social, tais como gênero, raça, violência, privação de liberdade, usurpação de identidade e de pertencimento.

No artigo “Gênero, raça e classe social: uma análise interseccional e discursiva nos contos ‘Maria’, de Conceição Evaristo, e ‘Pôncio e seus amores’, de Aldino Muianga”, Silvana Alves dos Santos e Jozanes Assunção Nunes discutem os discursos que perpassam os contos “Maria” e “Pôncio e seus amores”, de, respectivamente, Conceição Evaristo e Aldino Muianga, verificando como a escrita desses autores respondem ao feminismo interseccional das múltiplas dimensões de gênero, raça e classe social, a partir da “enformação” dada aos conteúdos e às formas que constituem as narrativas.

Em seu artigo “A aventura burguesa: trabalho, casamento e traição em *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida”, Laísa Marra realiza uma leitura do romance *A falência*, de Júlia Lopes de Almeida, discorrendo sobre como a autora faz uma articulação sobre a noção do trabalho no período posterior à Abolição. Em seus argumentos, a autora revisita o posicionamento das

personagens na estrutura social colonialista brasileira de finais do século XIX conforme suas possibilidades de trabalho e ascensão social em termos de gênero, classe ou raça.

Atilio Bergamini Junior nos apresenta seu ensaio “Capitalismo como praga: Água funda, de Ruth Guimarães”, a partir do qual é proposta uma interpretação do romance Água funda, de Ruth Guimarães (1946), tendo como referencial teórico um conjunto de esculturas de Aleijadinho e colheita de um mito proposto pela autora. O autor faz um cotejo com as ideias de Antonio Cândido sobre a mudança social sofrida pelos “caipiras”, analisando a maneira de construção do romance e argumentando que o mito da “Mãe de Ouro” é o perdido fundamento simbólico da trama.

Por fim, Carolina Maranguello, em seu artigo “Un profano en el desierto: reescrituras de ‘El viajero’ de Juan José Saer”, nos apresenta uma leitura sobre a obra de Juan José Saer observando como o autor questiona os tópicos cristalizados do deserto com base num programa negativo que exacerba os efeitos da ilegibilidade e detenção. A autora investiga as primeiras formulações que adquiriu esta representação no conto “El viajero” (*La mayor*, 1976) assim como as articulações e lacunas entre seu modo de formalizar a paisagem e as diversas ocorrências, literárias e visuais – da imaginação territorial argentina.

Assim, por meio de todos os estimulantes artigos que compuseram este número, a partir dos quais podemos reconhecer veredas da literatura em suas mais diversas perspectivas de interpretação, encerramos o ano de 2024 com a perspectiva de que, em 2025, continuemos oferecendo trabalhos plurais e de qualidade para a comunidade acadêmica e para todas as pessoas que nos leem.

Mais uma vez, ressaltamos e agradecemos a dedicação dos envolvidos na equipe da revista e que continuam atuando fortemente para garantir a qualidade do periódico: autores, pareceristas, organizadores e a equipe responsável pela editoração. A todos e a todas, registramos nosso agradecimento.

Que tenhamos todos e todas uma excelente leitura!

*Editores*

Elen de Medeiros  
Marcos Antônio Alexandre